



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

28 e 29 de setembro de 2024

Notícias do Dia

Cidade

“Espaços históricos terão entrada gratuita neste domingo”

Espaços históricos terão entrada gratuita neste domingo / Fortaleza de São José da Ponta Grossa / Fortaleza de Santo Antônio de Ratonos / Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim / UFSC

FORTALEZAS DA ILHA

Espaços históricos terão entrada gratuita neste domingo

As Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, administradas pela UFSC, abrirão com entrada gratuita neste domingo. A iniciativa visa ampliar o acesso cultural e histórico e abrange as fortalezas de São José da Ponta Grossa, Santo Antônio de Ratonos e Santa Cruz de Anhatomirim. Os portões estarão abertos das 8h30 às 18h30, e a visita é livre para todas as idades. Não são permitidos animais, exceto em casos de suporte emocional ou cães-guia.

A Fortaleza de São José da Ponta Grossa pode ser acessada por via terrestre e se situa na praia do Forte. Já a Fortaleza de Santa Cruz e a Fortaleza de Santo Antônio ficam localizadas, respectivamente, nas ilhas de Anhatomirim e Ratonos Grande, na baía Norte. A UFSC não é responsável pelo traslado às ilhas. O serviço é prestado por empresas de transporte náutico que atuam na região.

Mais informações sobre horários, acessibilidade e eventos, estão disponíveis no site ou diretamente com a equipe de atendimento, pelo email fortalezas@contato.ufsc.br.

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (28.09 – 04.10.2024)

Política

“UNIDOS PELO EXERCÍCIO DA DEMOCRACIA”

Unidos pelo exercício da democracia / Eleições 2024 / Direito ao voto / Julian Borba / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

Capa DC Revista





JOINVILLE - ANO 102 - Nº 23.565
DE 28 DE SETEMBRO A 4 DE OUTUBRO DE 2024

JUNTOS PELA DEMOCRACIA

Catarinenses como Gentil Conceição (foto) revelam por que esperam ansiosos pelo dia 6 de outubro, quando irão às urnas escolher os próximos prefeitos e vereadores. Especialistas exaltam eleição e destacam “celebração democrática”

PÁGINAS 6 E 7





JUNTOS PELA DEMOCRACIA

Catarinenses como o adolescente Bernardo Zoz (foto) revelam por que esperam ansiosos pelo dia 6 de outubro, quando irão às urnas escolher os próximos prefeitos e vereadores.

Especialistas exaltam eleição e destacam “celebração democrática”

PÁGINAS 6 E 7

UNIDOS PELO EXERCÍCIO DA DEMOCRACIA

Na primeira eleição após 8 de janeiro, eleitores jovens e idosos reforçam defesa da cidadania e desejo de exercer direito de escolha nas urnas

JEAN LAURINDO
jean.laurindo@nsc.com.br

A ideia de que as eleições são um momento de “festa da democracia” se tornou um clichê nas últimas décadas. Mas a analogia não existe sem razão. A reconquista ao direito do voto após anos de ditadura militar e a inclusão dos analfabetos nas votações, por exemplo, com a Constituição de 1988, alimentou a sensação de ida às urnas como um momento de celebração do espírito democrático. É a ocasião em que, a despeito das desigualdades, o voto de cada um possui o mesmo valor. A uma semana do primeiro turno das eleições municipais de 2024, esse sentimento continua a mobilizar eleitores para exercer sua cidadania por meio do voto.

A celebração da democracia atrai novos convidados a cada eleição. O estudante Bernardo Zoz, de Blumenau, tem 16 anos, mas já entende bem a importância do direito ao voto. Ele é um dos 40 mil eleitores com idade entre 16 e 17 anos aptos a votar neste ano em SC — o número aumentou 82% em relação a 2020. O jovem garantiu o título de eleitor antes mesmo de completar a idade mínima para votar, o que ocorreu em julho. A iniciativa partiu do próprio adolescente, mesmo estando na faixa etária em que o voto ainda é facultativo.

— Eu pensei: “Não vou perder essa chance”, então disse para minha mãe que iria fazer meu título. Chamei um amigo e ele fez também, junto comigo. Acho que mais importante que votar é mobilizar as pessoas — conta o rapaz.

Bernardo começou a se interessar por política durante a pandemia, quando teve mais tempo para analisar debates on-line das eleições de 2020. Desde então usa a internet não só para consumir os conteúdos como para expor as próprias crenças. Pelas redes sociais compartilha as ideias que defende e acompanha os políticos de

que gosta. Já na vida fora das telas, aposta no diálogo. Estudante de ensino médio em um colégio particular, nas rodas de conversa com os amigos o assunto com muita frequência acaba em política.

O garoto não só já decidiu em quem votar, como fiscaliza gastos públicos e outras ações pelos portais da transparência da prefeitura e Câmara de Vereadores. Atento a isso e às notícias, utiliza as informações para debater temas importantes com os colegas e os pais. Filho único, acredita que as escolhas na eleição de 2024 podem ter divergências em casa, mas não encara isso como problema. Apesar da pouca idade, o blumenauense sabe que parte da essência da democracia está na diversidade de opiniões e na liberdade para expressá-las.

O cientista social e professor da Furb, de Blumenau, Josué de Souza, afirma que a entrada de novos eleitores no processo é importante por reforçar a confiança no sistema democrático. Ele explica que nos últimos 10 anos a política não saiu da boca das pessoas, tornando-se mais presente nas discussões do dia a dia. Isso ocorre “para o bem e para o mal” — se por um lado podem atingir amizades, por outro deixou explícito que o trabalho da política faz diferença nas suas vidas.

— A democracia não é o regime que esconde a discordância. Pelo contrário, ela coloca isso em público e no espaço político, seja no parlamento, na sociedade civil, na universidade, na imprensa. Se não der na discussão política, nós iríamos para a barbárie — conta.

Souza considera que, por serem as primeiras eleições após os ataques de 8 de janeiro, quando o sistema eleitoral foi colocado à prova, as disputas deste ano têm ainda mais relevância. Para ele, agentes que questionaram o sistema de eleição agora disputam votos sem questionamentos — prova de que ele é seguro e confiável.

*Colaboraram Bianca Bertoli, Nathalia Fontana e Fernanda Silva





LUCAS/AGF/STV

Gentil Conceição já foi candidato e hoje, no papel de eleitor, segue tendo satisfação em comparecer às urnas



BRUNO/AGF/STV

Bernardo Zoz, de Blumenau, garantiu o título de eleitor antes mesmo de completar a idade mínima para votar

Cidadania motiva eleitores mais experientes

O apreço à democracia permanece forte também em eleitores bem mais experientes. O morador da Vargem Grande, na região Norte de Florianópolis, Gentil Conceição, participou de diferentes formas das eleições. Em 1990, concorreu a deputado estadual. Hoje aos 68 anos, no papel de eleitor, segue tendo satisfação em comparecer às urnas e reafirmar a confiança no processo democrático.

— Eu gosto de participar do processo. Tudo se resolve através da política. Se você não participar, tua rua, o teu bairro, o sistema não funciona. Então tem que escolher bem. Se não escolher bem o processo, você acaba dançando no futuro — afirma.

A aposentada Nely Cardoso, 82 anos, moradora do Kobrasol, em São José, também diz gostar de participar da política. Ela é uma dos 488 mil eleitores com mais de 70 anos em SC, que também estão desobrigados do voto pela lei. Ainda assim, faz questão de escolher bem e ir às urnas.

— A gente tem que dar valor à pessoa em quem vai votar, calcular, porque não é escolher qualquer pessoa — frisa.

O cientista político e professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Julian Borba, pontua que eleições são um momento fundamental por serem o único mecanismo pelo qual há oportunidade de escolher nossos governantes.

— É a oportunidade que temos de fazer a escolha, premiar aqueles que desempenharam bem suas funções e punir aqueles que eventualmente achamos que não as desempenharam tão bem. É através das eleições que fazemos o controle dos nossos representantes — avalia.

Mesmo sem ser obrigado a votar há pelo menos quatro eleições, o aposentado Edson Luiz Abdala, 78 anos, faz questão de ir às urnas e cumprir o que considera uma obrigação de cidadão. Edson atuou alguns

anos atrás como presidente de mesa no dia da votação e adquiriu o hábito de verificar as apurações dos votos nas seções. Morando há três anos em Joinville, ele disse que já escolheu os candidatos após buscar conhecê-los por propagandas de rádio, TV e publicações impressas.

— Levei em consideração a idade das pessoas, a função que desenvolvem. A forma dele se portar, a índole dele e a forma com que ele se dirige à gente — explica.

Para ele, participar da eleição é sempre um momento especial.

— É um sentimento de missão de cidadão cumprida como participante da democracia — afirma.

ELEIÇÃO É VISTA COMO ATO DE AFIRMAÇÃO

O doutor em Ciência Política e professor da faculdade Ielusc, de Joinville, João Kamradt, confirma que é comum a ideia de que as eleições são o momento mais importante da democracia. Segundo ele, embora as pessoas tomem decisões políticas em diferentes gestos do dia a dia, no contexto atual a eleição é vista como uma celebração e um ato de afirmação para discutir ou redefinir crenças.

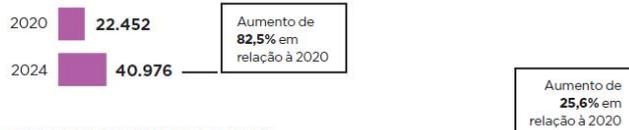
— A democracia é a capacidade de celebração do que é diferente, da busca pela equidade.

O especialista afirma que as redes sociais facilitaram a tarefa do eleitor de acompanhar o trabalho dos candidatos ao longo do mandato. No entanto, ainda assim a eleição serve como momento único para o eleitor exercer seu papel e sua voz.

— O maior incentivo para isso é simples: se o eleitor se abstém, não tem interesse em votar, ele abdica do direito, entrega isso a outras pessoas e depois não poderá cobrar mudanças — sustenta.

VOTO FACULTATIVO EM SC

ELEITORES DE 16 E 17 ANOS



ELEITORES COM MAIS DE 70 ANOS



FONTE: TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE)

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (28.09 – 04.10.2024)

Capa e Cultura & Comportamento

“UMA NOVA LEITURA DE UM LÍDER DA GUERRA DO CONTESTADO”

Uma nova leitura de um líder da Guerra do Contestado / Adeodato Manoel Ramos / Ana Lize Brancher / Formada em História / Mestre em Literatura / Colégio de Aplicação / Paulo Pinheiro Machado / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

HISTÓRIA

Livro de catarinense traz novo olhar sobre comandante “facinora” do Contestado
PÁGINAS 26 E 27

>> CULTURA & COMPORTAMENTO | HISTÓRIA

UMA NOVA LEITURA DE UM LÍDER DA GUERRA DO CONTESTADO

Obra da historiadora Ana Lize Brancher apresenta Adeodato Manoel Ramos através de cinco poemas em formato de trova do próprio líder dos insurgentes

ÂNGELA BASTOS
angela.bastos@nsc.com.br

Quem leu ao menos um livro sobre a Guerra do Contestado (1912-1916) deparou-se com o nome de Adeodato Manoel Ramos, o líder dos insurgentes descrito como “facinora”, “sanguinário chefe dos fanáticos”, “flagelo de Deus”. Mais de cem anos depois de ser abatido com tiros pelas costas, numa suposta tentativa de fuga da Cadeia Pública de Florianópolis, um dos personagens da mais sangrenta revolta do século 20 no Brasil ganha outra face: “Adeodato Manoel Ramos: Tropeiro e trovador, um comandante negro na Guerra do Contestado”. O livro de Ana Lize Brancher (Editora Cruz e Sousa) será lançado dia 1º de outubro em Florianópolis.

— Eu falo da questão da terra e do messianismo, mas considero que a novidade está nos cinco poemas de Adeodato. Apresentamos ele como o negro que era e inserido num movimento de resistência e de luta para manter a cultura e as conquistas dos direitos que lhes eram devidos. É Adeodato no cenário afro- Catarinense do pós- abolição, tropeiro e trovador — conta Ana Lize.

Formada em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Literatura também pela UFSC e doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Ana Lize foi professora por 30 anos no Colégio Aplicação, da UFSC. Leitora atenta da Guerra do Contestado, foi a partir de um livro do professor Paulo Pinheiro Machado, um dos maiores especialistas em pesquisas sobre colonização, terras, fronteira agrícola, fronteiras internacionais, Revolução Federalista e movimentos sociais rurais, que se sentiu interessada em saber mais sobre o que encontrou numa das páginas: uma trova de Adeodato.

— Em 2023, completou-se um século da morte de Adeodato, uma data que não serve para comemorar, mas para rememorar essas

peças. Passei a intensificar a leitura dos poemas dele que originalmente estão no livro “O último Jagunço”, do topógrafo Euclides Felipe. Fui atrás de outras fontes e a pesquisar.

A escritora observa que a história oficial coloca Adeodato sempre como um bandido, um assassino cruel que matou companheiros, a própria mulher e o amante dela. Por outro lado, diz, é possível uma leitura de um comandante justo e correto, que desempenhou seu papel numa guerra sangrenta para proteger seus comandados.

— O ensaio não endeusa Adeodato, mas o apresenta no cenário da guerra, da miséria e da profunda exploração. Eu não endosso os crimes de Adeodato, mas até os anos 1980 a história oficial tratava os sertanejos como bandidos. Até hoje, inclusive, tem gente que continua a vê-los dessa forma.

Sobre o que hoje seria considerado feminicídio, Ana Lize esclarece:

— De forma alguma concordo com o assassinato da companheira, mas é importante contextualizar que naquela época não havia legislação acerca do assassinato de mulheres. Ao contrário, tinha algo que por muito tempo inocentou os matadores: a chamada legítima defesa da honra. Quando preso, Adeodato é condenado por outros crimes. Mas não por ter matado a mulher e seu amante. Só em março de 2021 o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que a tese da “legítima defesa da honra” contraria os princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana e da proteção à vida e à igualdade de gênero.

Adeodato não foi o único negro a combater no Contestado. Para Ana Lize, a historiografia oficial tratou de embranquecer, ignorar e invisibilizar as personalidades negras do passado.

— Essas histórias estão começando a vir à tona, principalmente, pelo trabalho de pesquisadores e pesquisadoras negras. A importância desse livro está em ajudar a mostrar que o estado catarinense, assim como o brasileiro, é resultado da multiplicidade étnica.



Brancher: “O ensaio não endeusa Adeodato, mas o apresenta no cenário da guerra, da miséria e da exploração”



Editora tem novos projetos sobre negros que marcam a história catarinense

A editora Cruz e Sousa prepara outros projetos para breve. Está em andamento um livro sobre Leonor de Barros, irmã da deputada Antonieta de Barros, e acerca de Abdon Batista, um dos governadores negros em SC. Também mapeada a história de Doutor Pedrinho, que igualmente dá nome a um município catarinense.

— Acredito que a editora está cumprindo a sua missão, que tem como objetivo divulgar histórias e trajetórias negras em Santa Catarina — diz Fábio Garcia, editor, historiador, educador, militante do movimento negro e autor de diversos títulos.

Desde a criação, em 2018, a empresa mantém o compromisso com a preservação, divulgação e promoção da temática étnico-racial no sul do Brasil. A linha editorial abrange poesia, trabalhos acadêmicos, contos, coletâneas, ficção, material didático e paradidático.

— A gente tenta furar certas bolhas, com êxito. A tiragem média de um livro no país é de 500 unidades. A gente tem livros que já superaram a casa dos 2 mil, 3 mil livros. Mas isso é consequência do esforço da editora e dos autores, pois carecemos de uma política pública de educação que se comprometa com o debate racial no ensino da história africana e afro-brasileira.

O ensaio sobre Adeodato faz parte da Coleção Ensaio Afro-biográficos, uma espécie de coleção de bolso, onde o primeiro livro foi sobre o jornalista Gustavo de Lacerda, natural da antiga Desterro, e que viveu como repórter no Rio de Janeiro, onde fundou a Associação Brasileira de Imprensa, a ABI, em 7 de abril de 1908.

— Assim como ocorreu com a proposta de Ana Lize Brancher, estamos com o espaço aberto para quem quiser apresentar sugestões — conta Fábio Garcia.

A imagem que ilustra o livro tem por base uma fotografia, talvez a única, de Adeodato, do ano de 1916, quando estava preso. A editora apresenta uma ilustração mais próxima da realidade em que vivia o personagem. Para a criação, a Cruz e Sousa procurou o artista gráfico e ativista da causa negra Bruno Barbie.

— A intenção é mostrar o Adeodato cafuno, com traços do homem sertanejo daquela época. Adeodato não é apresentado destituído das suas vestimentas tradicionais, o que muitas vezes ocorre quando se resgata a história de um personagem negro de época, não mais presente e que durante sua existência não teve registro fotográfico — explica Fábio Garcia.



Livro será lançado dia 1º de outubro no Hall do Museu da Escola Catarinense, em Florianópolis

Contestado é considerada a mais sangrenta revolta do século 20 no Brasil

Entre 1912 e 1916, o Planalto Norte de Santa Catarina foi sacudido pela Guerra do Contestado, considerada como a mais sangrenta revolta do século 20 no Brasil. A região era contestada — por isso o nome da guerra — pelo Estado e pelo Paraná, pois era rica em madeira e erva-mate e nela seria construída uma estrada de ferro, ligando São Paulo ao Rio Grande do Sul.

Os insurgentes eram movidos por motivos que iam do messianismo à luta pela terra. Reagiam ao impacto da construção da estrada de ferro, que os expulsou da terra onde viviam, assim como eram contra o poder público e os coronéis locais.

Estima-se que pelo menos 10 mil pessoas morreram na região do Contestado, fosse pelos combates quanto de fome e de doenças como o tifo, que se alastrou pelas “cidades santas” erguidas pelos revoltosos. Entre os mortos, milhares de mulheres e crianças.

O governo federal enviou tropas para dispersar as comunidades, os chamados redutos. Após várias derrotas, as tropas federais que chegaram a contar com 7 mil militares conseguiram vencer os sertanejos, em 1916.

Adeodato Ramos foi um importante líder dos sertanejos. O “temido facinora”, o “sanguinário chefe dos fanáticos”, o “flagelo de Deus”, como o descreviam os jornais da época, entregou-se. Mais tarde seria morto numa suposta tentativa de fuga na Cadeia Pública de Florianópolis.



Ensaio sobre Adeodato faz parte da Coleção Ensaio Afro-biográficos, uma espécie de coleção de bolso da Editora Cruz e Sousa



Essas histórias estão começando a vir à tona, principalmente, pelo trabalho de pesquisadoras e pesquisadoras negras, reflexo das políticas governamentais dos últimos 30 anos do governo federal
ANA LIZE BRANCHER, historiadora

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (28.09 – 04.10.2024)

Renato Igor

“EFERVESCÊNCIA CULTURAL E ECONÔMICA NA LAGOA”

Efervescência cultural e econômica na Lagoa / Lagoa da Conceição / 10ª edição do Festival Viva a Lagoa / Associação Empresarial de Florianópolis / Acif / Portal universitário Se Liga Mané / Estudantes de Jornalismo / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC



EFERVESCÊNCIA CULTURAL E ECONÔMICA NA LAGOA

A Lagoa da Conceição vive um momento de efervescência cultural e econômica com a 10ª edição do Festival Viva a Lagoa, promovido pela Associação Empresarial de Florianópolis (Acif). Este ano, o festival ganhou um sabor especial com o Festival Gastronômico, que reúne mais de 20 restaurantes oferecendo pratos, sorvetes e bebidas a preços promocionais até o dia 30 de setembro.

O impacto do festival vai além das artes e gastronomia, impulsionando o comércio local e atraindo um fluxo crescente de visitantes. Um dos destaques deste ano foi a revitalização de um espaço próximo ao Mirante da Lagoa, até então abandonado, que ganhou um vibrante painel intitulado “Viva a Lagoa” assinada pelo artista plástico Luciano Martins. O Viva a Lagoa chamou tanto a atenção que até os estudantes de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) produziram uma reportagem detalhada no portal universitário Se Liga Mané.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

28/09

Prédio residencial mais alto do mundo em SC terá pêndulos de 1.000 toneladas para amenizar vento

Professor indígena que morreu ao impedir suicídio é sepultado neste sábado

Professor indígena morre atropelado ao tentar ajudar criança na BR-101

Professor morre atropelado ao ajudar criança atravessar a BR-101

Apego aos cães e fã de Roberto: quem é Topázio Neto (PSD), candidato a prefeito de Florianópolis

Com alta no preço do azeite de oliva, nutricionista ensina alternativas de substituição

Livro em SC traz novo olhar para "sanguinário" comandante da Guerra do Contestado

Uefs em destaque: brasileiro participa do maior mapeamento infravermelho da Via Láctea

Pesquisadores de universidade brasileira descobrem exoplaneta GIGANTE a mil anos-luz da Terra com quase 6x a massa de Júpiter

Pesquisadores da UFSC participam da criação do maior e mais detalhado mapa infravermelho da Via Láctea

29/09

Resíduos plásticos vindos do porto de Itajaí chegam a Florianópolis em até dois dias

Microplásticos vindos do porto de Itajaí (SC) chegam a praias a 80 km em até dois dias, constata estudo

Com mais de 2,2 mil casos em SC, especialistas alertam sobre a prevenção contra hepatites virais

Com mais de 2,2 mil casos em SC, especialistas alertam sobre a prevenção contra hepatites virais

UFF se torna 1ª universidade federal do Rio a criar cotas para trans
A Experiência colonial dos alemães na África

Mário Beloli lança em Criciúma livro inédito com autores de vários países

Lançamento do livro Velhices: perspectivas e cenário atual na pesquisa
Idosos no Brasil

ESTUDANTES COTISTAS NO CURSO DE MEDICINA DA
UFSC/FLORIANÓPOLIS: DOIS PERFIS